

Josiane dos Santos Aguera

Especialista em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE campus de Cascavel -PR; Pedagoga pela mesma instituição
E-mail: aguerajosi@hotmail.com

Valdecir Soligo

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS;
Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Graduado em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Graduado em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP. Professor adjunto no colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE campus de Cascavel - PR.
E-mail: valdecir_soligo@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho expõe sobre a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC, mais conhecida como Prova Brasil, como política de avaliação em larga escala, e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. O objetivo deste trabalho é desvendar e examinar o conhecimento já elaborado sobre Prova Brasil, no período de 2013 a 2017, por meio dos resumos das Dissertações e Teses. Para isso, o trabalho se deu por meio do buscador – Banco de Teses e Dissertações da Capes, trata-se de pesquisa qualitativa-quantitativa que teve como foco a análise dos resumos dos trabalhos referentes à palavra chave: Prova Brasil. Os resultados da pesquisa identificam três categorias principais de produção acadêmica voltadas para as concepções em torno da Prova Brasil. A primeira delas é composta por pesquisas que investigam as avaliações em larga escala de forma crítica apontando os aspectos reguladores do sistema e do Estado ao ponto de muitos negarem sua necessidade. Um segundo grupo, composto, principalmente pelos propositores de modelos avaliativos em larga escala, apresentam estudos voltados para o desenvolvimento de métodos e técnicas de avaliação, sem muita preocupação com as críticas políticas e sociais indicando o potencial das avaliações em larga escala na busca pela qualidade da educação. O terceiro grupo, apresenta características dos outros dois. Ao analisarem os instrumentos, processos e resultados, apresentam um conjunto de críticas, muito próximas do primeiro grupo apresentado, mas, também, percebem potenciais oriundo dos processos de avaliação em larga escala. Este grupo não faz apologia as avaliações, mas também não negam sua importância no cenário educacional atual.

Palavras-chave: Prova Brasil; IDEB; Avaliações em larga escala

INTRODUÇÃO

A motivação para estudar a problemática da avaliação iniciou-se a partir de um projeto de iniciação científica na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Cascavel-PR, e se deu pelo anseio de compreender em que situação está a discussão sobre avaliações em larga escala, com vistas para o ensino fundamental, como Prova Brasil em programas de pós-graduação em educação, por compreendermos que a

temática é extremamente relevante para a área da educação e por ser os programas de pós-graduação os principais responsáveis pela produção científica da área. Realizamos uma pesquisa fundamentada no método de investigação estado da arte, na qual buscamos os trabalhos produzidos na temática Prova Brasil entre 2013 e 2017.

Os autores usados para conceituar o que vem a ser “estado da arte”, foram: Soares (1989), Ferreira (2002), e Romanowski e Ens (2006), e para entender os resumos dos trabalhos selecionados seguimos as recomendações de Barhtin (1997), ao propor que podemos ler cada resumo como um dos gêneros ligados à esfera acadêmica, com determinada finalidade e com certas condições específicas de produção.

O objetivo desta pesquisa é desvendar e examinar o conhecimento já elaborado sobre Prova Brasil, no período de 2013 a 2017, por meio dos resumos das Dissertações (mestrado) e Teses (doutorado), apontando os temas abordados nas pesquisas.

A abordagem metodológica para esse estudo foi à qualitativa-quantitativa, por meio do painel de informações quantitativas – Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, procuramos trabalhamos a partir das palavras chave: Prova Brasil. Os filtros selecionados foram: tipo: mestrado (dissertação)/doutorado (tese); ano: 2013 a 2017; grande área conhecimento: ciências humanas; área conhecimento: educação; área avaliação: educação; área concentração: educação; e nome programa: educação.

O CAMINHO DAS “PEDRAS”, A METODOLOGIA

Inicialmente nos dedicamos a compreensão do que vem a ser avaliação em larga escala, os autores para esse entendimento foram: Werle (2010); Bonamino (2012); Santana e Rother (2014); entre outros.

A partir da compreensão do conceito de avaliação em larga escala, optamos por uma avaliação externa específica denominada Prova Brasil, logo a pesquisa pelos resumos de teses e dissertações passou a buscar pela palavra-chave: Prova Brasil. A abordagem metodológica para esse estudo foi à qualitativa-quantitativa, por meio do painel de informações quantitativas – Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, procuramos trabalhamos com o termo: Prova Brasil no título. Os filtros selecionados foram: tipo: mestrado (dissertação)/doutorado (tese); ano: 2013 a 2017; grande área conhecimento: ciências humanas; área conhecimento: educação; área avaliação: educação; área concentração: educação; e nome programa: educação.

Quando se trata de utilizar como fonte de pesquisa os catálogos com dados bibliográficos e resumos, o pesquisador tem dois momentos distintos, como indica Ferreira (2002). O primeiro é a interação, através da quantificação e identificação de dados bibliográfico, com o objetivo de mapear determinada produção num período delimitado, em anos, locais ou áreas de produção. No segundo momento, o pesquisador procura analisar tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas.

Com o objetivo de fazer o levantamento e análise da produção bibliográfica, selecionamos os trabalhos de dissertações e teses a partir dos títulos pertinentes ao assunto, o critério de escolha considerou os resumos que contemplavam o tema Prova Brasil e/ou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, especificamente para o Ensino Fundamental I, ou seja até o 5º ano, foram descartados trabalhos voltados para a mesma avaliação onde o ano letivo era 9º ano do Ensino Fundamental II, assim a seleção final resultou em 24 dissertações e 3 teses publicadas entre 2013 a 2017.

O ESTADO DA ARTE OU ESTADO DO CONHECIMENTO, O MÉTODO

Os trabalhos denominados “estado da arte ou estado do conhecimento” se constituem, segundo Soares (1989), em um momento necessário de organização das pesquisas produzidas em uma determinada área. Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema é necessária, no processo da evolução da ciência, para fins de organização do conjunto de informações e resultados já obtidos. É o que permite indicar possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. Esse tipo de pesquisa tem suscitado debates, quanto ao seu objeto de investigação. Para Ferreira (2002), o que move os pesquisadores é a sensação do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas, em determinada área do conhecimento, que apresenta crescimento tanto qualitativo quanto quantitativo.

Nesse aspecto, parece-nos que, quando se trata de utilizar como fonte de pesquisa os catálogos com dados bibliográficos e resumos, o pesquisador tem dois momentos distintos, como indica Ferreira (2002).

O primeiro é a interação, através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear determinada produção em um período delimitado em anos, locais ou áreas de produção. No segundo momento, o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de listar essa produção. Busca analisar tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas. Os dois momentos não se diferenciam apenas como etapa de um mesmo processo investigativo, mas substancialmente, pelo fato de o primeiro oferecer certo conforto ao pesquisador. Isso ocorre, pois esse encontra nos resumos, os dados que lhe possibilitam mapear e organizar quantitativamente a produção da área. Já no segundo momento o pesquisador se depara com as limitações dos resumos.

Como aponta Romanowski e Ens (2006, p. 39) Estados da arte contribuem para representar a constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, apontam para as restrições sobre “o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificam experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada”.

De acordo com os autores citados no parágrafo anterior a revisão do conhecimento produzido sobre o tema “é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento. Este tipo de estudo caracteriza-se por ser descritivo e analítico”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43).

Acreditando ser possível aproximar as duas tendências, ou seja mapear a produção acadêmica sobre Prova Brasil e/ou IDEB, e ao mesmo tempo reconhecendo as limitações oferecidas pelos resumos, analisar as tendências, ênfases, escolhas metodológicas e técnicas, optamos por trabalhar apenas com o Banco de Teses da Capes. Seguindo as recomendações de Barhtin (1997), ao propor que podemos ler cada resumo como um dos gêneros ligados à esfera acadêmica, com determinada finalidade e com certas condições específicas de produção. Assim cada resumo deve ser lido pelos elementos que o constituem. Os resumos devem ser lidos como constituintes de uma determinada cadeia de comunicação verbal, onde suscita respostas e responde a outros resumos.

De todo modo é possível estabelecer, a partir dos resumos de dissertações uma rede sobre determinado conhecimento, formada por diferentes elos, ligados a partir do mesmo suporte material que os abriga, no caso específico deste trabalho, o Banco de Teses da Capes. Um conjunto de resumos organizados em torno de uma área do conhecimento pode apresentar parte da história desse conhecimento ou, até mesmo, de suas agências, promotoras. Por outro lado um pesquisador jamais terá controle sobre seu objeto de pesquisa, mas terá a construção parcial da história de sua área de interesse.

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: APROXIMAÇÕES

Para que possamos compreender os aspectos discutidos nos resumos extraídos do buscador da CAPES, apresentaremos um breve texto conceituando o que são avaliações em larga escala, e ainda o que é a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB, uma vez que nosso ponto de partida de estudo seguiu essa ordem de apresentação.

No Brasil, o primeiro indício formal de avaliação em larga escala, aparece no ano de 1988, embora não estivessem formalmente regulamentadas as avaliações em larga escala, há indícios legais na Constituição Federal brasileira de 1988: “Art.206 VII - garantia de padrão de qualidade; Art. 209 II - autorização e avaliação de qualidade pelo poder público”. (BRASIL, 1988, p.117 a 118). No entanto nesse momento a lei não define como será avaliada a qualidade da educação.

Na década de 1990 é instituído o Sistema de Avaliação do Ensino Básico – SAEB, nos anos 2000, passou por mudanças com a ampliação da população-alvo da avaliação. Em 2005, criou-se um estrato censitário para aplicação de instrumentos em escolas públicas de 5º ano e no 9º ano do Ensino Fundamental, com a publicação da Portaria Ministério da Educação -MEC nº 931/2005 definiu que o SAEB passaria a ser constituído pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC, conhecida como Prova Brasil.

A primeira Prova Brasil ocorreu em novembro de 2005. Em 2005 e 2007 a avaliação foi censitária para as escolas urbanas. Segundo Aguera e Soligo (2019):

Os resultados da Prova Brasil de 2007 passaram a integrar o Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Em 2009, o INEP e o MEC, distribuíram duas publicações em todas as escolas públicas: a Matriz de Referência da Prova Brasil e do Saeb – Ensino Fundamental e a Matriz de Referência do Saeb – Ensino Médio, ambas com exemplos de itens de edições anteriores comentados. As matrizes de referência vem a ser os pressupostos teóricos que embasam a avaliação, e os descritores é uma série de exemplos de itens (questões) sobre língua portuguesa e matemática das séries a serem avaliadas. (AGUERA E SOLIGO, 2019, p.22)

Em 2007 foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, ele é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar, aprovação, (obtida pelo Censo Escolar anualmente) e as médias de desempenho nas avaliações externas aplicadas pelo INEP, como a Prova Brasil. (MEC, 2021)

Nesse sentido as escolas que obtiveram o maior número de aprovações e as mais altas médias nas avaliações externas, terão a média do IDEB elevada, em contrapartida, a nota é inferior para as escolas que apresentam uma taxa maior de reprovação, e notas inferiores nas avaliações, o IDEB ainda propõe uma média Nacional e uma média por escolas, de acordo com a nota conquistada em anos anteriores.

O ESTADO DA ARTE DA PROVA BRASIL: OS DADOS

Realizamos análises dos resumos das teses e dissertações dos cursos de Pós-Graduação selecionados pela palavra-chave Prova-Brasil, no banco de Teses da Capes, disponíveis on-line.

A opção pela busca “Prova Brasil” se deve ao fato que quando pesquisamos através da expressão “avaliação em larga escala”, o sistema expõe todos os trabalhos que tratam de avaliações em larga escala, como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, Provinha Brasil e outras avaliações.

Assim optamos pela avaliação que pretendíamos trabalhar, por isso a palavra-chave usou o próprio nome da avaliação – Prova Brasil.

A princípio, tratava-se de 1692 trabalhos de Dissertações e 931 trabalhos de Teses, encontrados no buscador através da palavra-chave, no entanto após a leitura dos resumos obtivemos o total de 24 Dissertações e 3 Teses que compõe o *corpus* desta pesquisa, e referem-se especificamente à Prova Brasil. As pesquisas excluídas se justificam em virtude dos trabalhos se referirem à avaliação do 9º ano do Ensino Fundamental, ou mesmo por não pertencer a nossa busca, já que procurávamos trabalhos voltados para o Ensino Fundamental I, ou seja a Prova Brasil para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Para a seleção dos resumos, consideramos a temática Prova Brasil para o 5º ano do Ensino Fundamental I, e ainda o IDEB uma vez que esse índice é calculado também a partir da nota da avaliação.

Como resultado final encontramos a seguinte quantidade de trabalhos:

Tabela 1

ANO	DISSERTAÇÃO	TESE
2013	6	0
2014	5	0
2015	3	1
2016	5	2
2017	5	0

Fonte: Dados elaborados por meio da análise dos resumos de teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses Capes para a pesquisa o estado do conhecimento sobre Prova Brasil e/ou IDEB – 2013 a 2017.

Os trabalhos pertenciam as seguintes Universidades: Universidade São Francisco (2); Universidade Estadual de Ponta Grossa (1); Universidade Regional de Blumenau (1); Universidade do Vale de Itajaí (2); Universidade Federal do Pará (1); Universidade Federal do Acre (1); Universidade de Brasília (4); Universidade Federal de Rondônia (1); Universidade Federal de São Carlos (2); Universidade Estadual de Campinas (1); Universidade de São Paulo (3); Universidade Federal de Santa Maria (1); Universidade Federal do Rio de Janeiro (1); Universidade Federal do Rio Grande (1); Universidade Federal de Santa Maria (1); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1); Universidade Federal de Viçosa (1); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1); Fundação Universidade Federal do Piauí (1). Ao observarmos a vinculação das pesquisas as instituições podemos inferir que há boa distribuição pelo território brasileiro, ainda que tenhamos mais trabalhos vinculados a Universidades do Sul e Sudeste há também representatividade nas demais regiões.

Como apresentado em nossa metodologia, selecionamos apenas trabalhos pertencentes à grande área conhecimento: ciências humanas; área conhecimento: educação; área avaliação: educação; área concentração: educação; e nome programa: educação. Portanto os resumos a serem explorados referem-se à trabalhos voltados para educação.

Os resumos apresentaram objetivos e resultados, os quais apresentaremos seguindo a a ordem, dissertações (24) e então as teses (3):

Scaransi (2013) dissertou sobre as concepções de letramentos que embasam uma das avaliações externas brasileiras, a Matriz de Referência da Prova Brasil e o Modelo do Teste da Prova Brasil do 5º ano do Ensino Fundamental. Os resultados revelaram um modelo que evidencia e valoriza a escrita como um processo único e neutro, desvinculado de contextos sociais, históricos e políticos. Nesse contexto, as ideologias da sociedade

dominante veiculam como verdades absolutas, não havendo espaços para discussões de diferentes ideias e sentidos.

Stadler (2017) em sua dissertação, analisou informações contidas nas plataformas Devolutivas Pedagógicas e QEdU sobre os resultados da Prova Brasil/Saeb de Matemática do 5º ano do Ensino Fundamental. Os resultados da pesquisa apontaram que nas duas plataformas analisadas, há possibilidades de acesso a múltiplos resultados da Prova Brasil/Saeb. O autor reconhece que os dados podem auxiliar na análise do ensino e de aprendizagem de matemática, no entanto é necessário que o usuário saiba interpretar os dados para utilizá-los no contexto escolar.

Kath (2017) buscou compreender em sua dissertação os sentidos que estudantes de 5º ano de uma escola pública estadual de Santa Catarina produzem sobre a Prova Brasil de Língua Portuguesa. Os resultados apontam que os sentidos produzidos sobre a Prova Brasil na ideologia do cotidiano e que circulam na esfera escolar pelos estudantes conflitam com a ideologia que circula no discurso oficial do Estado, não tendo a compreensão dos objetivos da prova por parte dos sujeitos, tampouco da dimensão de uso, ou da utilização dos resultados. Percebemos pelo resumo que a avaliação interfere no trabalho pedagógico nas aulas de língua portuguesa, uma vez que simulados são realizados como provas preparatórias para a avaliação, no entanto após a realização da avaliação externa, a rotina escolar não retoma os conteúdos antes trabalhados para o teste, o autor aponta que há necessidade de se ampliar as discussões sobre a Prova Brasil – enquanto instrumento do Estado que traz no seu bojo um discurso de pretendida qualidade – incluindo o estudante avaliado como cidadão crítico e participe desse contexto.

Delfino (2014) objetivou dissertar no sentido de desvendar como os resultados da Prova Brasil são utilizados pelos gestores no âmbito da gestão pedagógica e administrativa de suas respectivas escolas e, também, discutir as lacunas deixadas ao longo do processo. Os dados coletados mostraram que os gestores escolares entendem a importância da Prova Brasil para a qualidade de ensino e percebem algum impacto da aplicação desta no desenvolvimento pedagógico.

Domingues (2013) expõe em sua dissertação a relação da Prova Brasil com a política de formação de professores, o autor verifica as orientações pedagógicas que foram trabalhadas com esses profissionais. Nos resultados obtidos foi possível verificar que as orientações pedagógicas que foram trabalhadas com os professores que atuam nas séries avaliadas pela Prova Brasil se fortaleceram por meio do programa de formação de professores chamado de alfabetização matemática leitura e escrita, que se adequou totalmente às diretrizes, aos tópicos, aos temas e aos descritores dessa política de avaliação.

Silva (2016) disserta sobre quais os efeitos que a Prova Brasil tem causado dentro das instituições escolares, mais especificamente em relação ao trabalho pedagógico e ao currículo escolar nos estabelecimentos da rede municipal de educação em Rio Branco. Os resultados identificaram a ênfase dada aos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática que configuram a Prova Brasil. Contudo o autor aponta que compreensões difusas no tocante à forma como os professores reconhecem a intercorrência desse processo em suas práticas de sala de aula.

Costa (2015) analisou em sua dissertação as concepções e as práticas avaliativas em matemática dos docentes dos anos iniciais de uma escola pública do Ensino Fundamental do Distrito Federal, a partir de uma compreensão teórica fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético. Como resultados conclui-se que a escola possuía alguns desafios dialéticos: crescer qualitativamente, a fim de notar o desenvolvimento das aprendizagens dos seus estudantes e ainda atingir as metas quantitativas projetadas para a sua realidade; observou-se a necessidade de modificar as concepções dos docentes sobre a avaliação da aprendizagem em matemática por meio da formação continuada, a

fim de superar as dimensões curriculares propostas pelos descritores das avaliações em larga escala e a transmissão de conhecimentos de forma mecanizada. O autor afirma que quando realiza avaliações da aprendizagem baseadas na estrutura de avaliação externa (Prova Brasil) configura-se como instrumento de regulação e responsabilização escolar (accountability) e em particular dos professores, baseando-se em uma política meritocrática e excludente.

Queiroz (2013) dissertou sobre qual concepção de letramento está presente no referencial teórico, que subsidia a avaliação de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental do Saeb e da Prova Brasil, e analisar se a concepção adotada reflete as Matrizes de Referência e os testes aplicados desde 1995. Os resultados mostraram que o Saeb e a Prova Brasil precisam avançar na definição do perfil de leitor que pretendem realmente avaliar ao término de cada etapa da educação básica, primando pela coerência e consistência entre referencial teórico, Matriz de Referência e testes, pois da forma como essas avaliações estão estruturadas não se consegue sequer atender aos anseios funcionais da sociedade econômica, algo contemplado pelo referencial teórico, mas ausente na Matriz de Referência e nos testes.

Santos (2014) apresentou em sua dissertação quais são as principais propostas e programas educacionais “ofertados”, pelo governo federal. Os resultados apontam que os programas estão desvinculados da realidade em que se encontra a educação pública, pois buscam apenas a melhoria do IDEB, mesmo que de forma manipulada. Verificou-se que os gestores e educadores possuem dúvidas sobre a elaboração e aplicação da avaliação, especialmente, quanto à utilização das informações por ela produzidas, que geralmente desconhecem como se chega àquela nota fornecida pelo INEP.

Blengini (2015) pesquisou em sua dissertação sobre a percepção de professores do ensino fundamental (anos iniciais) sobre as contribuições do trabalho docente para uma educação de qualidade. Os resultados obtidos com o questionário socioeconômico e as entrevistas realizadas apontaram para a necessidade de se questionar os atuais processos de avaliação institucional, pois as educadoras pesquisadas, em sua maioria, destacam mais aspectos negativos do que contribuições das avaliações externas para a prática docente de qualidade.

Cortez (2016) dissertou com o objetivo de compreender quais as percepções que os professores têm sobre as avaliações externas, particularmente sobre a Prova Brasil. Nos resultados foi possível perceber que a Prova Brasil, que consome uma parte considerável de recursos públicos, deveria ter como foco o trabalho real de sala de aula, para que os resultados possam refletir de modo mais próximo o que se ensina e o que se aprende. Quanto aos resultados disponibilizados pelo IDEB, foi possível concluir que servem para ranquear as escolas, apesar de poderem até levar à reflexão passageira e momentânea.

Capocchi (2017) em sua dissertação analisou os efeitos colaterais indesejados de avaliações externas quando combinadas a políticas de responsabilização (accountability) escolar no Brasil. Nos resultados conclui-se que há necessidade dos formuladores de avaliações tomarem cuidados para controlar os dois efeitos estudados.

Bragagnolo (2017) pesquisou em sua dissertação as relações entre o processo de avaliação em larga escala e a participação dos alunos público-alvo da Educação Especial. Os resultados apontam que a participação dos alunos público-alvo da Educação Especial, nas avaliações em larga escala, previu a presença de um monitor para auxiliar durante a realização da Prova Brasil, porém, esse auxílio foi efetivado pelas professoras da Educação Especial. Contudo o autor observa que as professoras apontam para a necessidade de adaptações no instrumento avaliativo, as quais podem ser realizadas pela escola, pelos professores, por estes conhecerem as necessidades dos alunos.

Braga (2016) dissertou sobre as atribuições que intensificaram a atuação do diretor escolar, instituídas pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, nas escolas participantes

da Prova Brasil, nos anos de 2007 a 2013, da rede municipal de Bom Jesus da Lapa. Os resultados da análise demonstraram que houve mudança no papel do diretor escolar, após a implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE 2007, e também evidenciaram que as políticas da Educação Básica vão tomando forma nos aspectos gerencialistas, calcados no modelo empregado pela administração do Estado.

Riscal (2013) em sua dissertação se propõe a verificar estatisticamente e analisar se a gestão democrática tem impactado no desempenho das escolas em avaliações externas. Os resultados deste estudo mostraram que as maiores médias do IDEB referem-se às escolas em que os Conselhos Escolares sempre definem e validam os aspectos pedagógicos, financeiros e administrativos. Além disso, a construção de um Projeto Pedagógico com a participação de toda a comunidade escolar, a participação dos pais no Conselho Escolar, a frequência de reuniões do Conselho Escolar e a escolha do diretor escolar por eleição ou concurso público são outros fatores relacionados à gestão democrática que influem positivamente no IDEB.

Galvão (2016) disserta sobre a relação entre gasto por aluno e desempenho em matemática na Prova Brasil de 2013, por meio de análise de regressão. Os resultados obtidos indicam uma relação positiva e significativa entre os gastos com Coordenação pedagógica e o desempenho em matemática.

Almeida (2013) expõe em sua dissertação que os resultados encontrados na sua pesquisa sugerem que os professores não são contrários às avaliações externas nem à divulgação dos resultados, porém reconhecem limitações e incorreções e criticam a forma como tais avaliações são constituídas e imputadas às escolas.

Freitas (2014) disserta a respeito dos impactos e das impressões dos diretores das escolas municipais urbanas da cidade do Rio Grande – RS sobre as avaliações externas realizadas pela União. O autor concluiu que os gestores escolares podem mediar os sentidos e significados das avaliações externas junto à comunidade escolar, utilizando-se dos resultados como mecanismo de reflexão sobre as práticas educativas e promover mudanças didático-pedagógicas que contribuam com a qualificação da educação escolar.

Freitas, P, F (2014) expõe em sua dissertação que a divulgação dos resultados das avaliações especialmente a Prova Brasil, é insuficiente para fornecer a apropriação de dados. Sendo necessária a formação para o uso das informações geradas pelas avaliações externas.

Antunes (2014) disserta no sentido que as formas de utilização do SAEB tem representado o retrocesso da escola pública, o retrocesso da educação e inviabiliza a organização e o desenvolvimento do trabalho escolar autônomo e democrático.

Oliveira (2015) aponta em sua dissertação que as avaliações em larga escala estão contribuindo para desqualificação do magistério, devido à formação aligeirada, apostilada. Uma vez que a escola recebe materiais de apoio preparatórios para as avaliações, interferindo no currículo escolar e no trabalho pedagógico.

Viera (2014) disserta em seus resultados que as professoras sofrem modificações no seu trabalho pedagógico pelas avaliações externas, pois elas trabalham em um contexto desfavorável, com sobrecarga de tarefas a serem desempenhadas, delineando, assim, uma nova lógica no seu ofício; os cursos de formação continuada, apesar de existirem, não conseguem atingir situações da prática cotidiana, pois os temas abordados nesses cursos não dão voz ao professor, sendo desenvolvidos de acordo com o que a SRE observa nas escolas e com questões que colaboram para a maior defasagem nos resultados das avaliações.

Gremelmaier (2016) observa em sua dissertação uma tendência caracterizada pela percepção de que, a cobrança da escola para que o professor aborde um conteúdo que estará presente nas avaliações em larga escala contribui para a melhoria da qualidade, por outro, uma tendência que acredita na avaliação com função diagnóstica e de mediação

para o conhecimento. Os dados da pesquisa revelam ainda que, embora a busca de melhoria dos resultados nas avaliações externas venha orientando as ações propostas pelo sistema os professores, ao falarem sobre avaliação, referem-se muito mais às avaliações da aprendizagem, realizadas na própria escola.

Rocha (2013) considerou em sua dissertação que as políticas públicas educacionais, quando são implantadas e apropriadas pelos sujeitos, podem produzir efeitos positivos nas instituições escolares. O Ideb constitui um instrumento que pode orientar a escola no processo de autoavaliação e um meio para possibilitá-la a se enxergar em relação a ela própria no sentido de provocar a identificação de possíveis intervenções capazes de conduzir à melhoria.

Rodrigues (2016) pesquisou em sua tese a relação entre o perfil de escolaridade dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas brasileiras e as práticas pedagógicas, por eles desenvolvidas em sala de aula, a partir de dados contextuais da Prova Brasil, edição 2013. Como resultado aponta que há diferença expressiva entre as práticas pedagógicas de professores com curso superior e sem curso superior, bem como entre professores com licenciaturas específicas quando se trata de utilização do tempo escolar, efetivação do conteúdo ministrado e escolha dos procedimentos didáticos.

Fischer (2016) buscou compreender em sua tese os significados que a avaliação externa em larga escala Prova Brasil vem produzindo para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma rede municipal catarinense e as suas influências na prática docente. Como resultado de sua pesquisa percebeu-se que o instrumento Prova Brasil tem imprimido nos professores, participantes desta pesquisa, significados de “mensuração de qualidade, classificação e legitimidade” quanto à finalidade dessa avaliação, de “de avaliação do trabalho docente, responsabilidade e controle” em relação ao trabalho docente e de “quantitativo, competitividade e seletividade” devido à maneira pela qual os resultados da prova têm sido utilizados.

Andrade (2015) propõe em sua tese analisar como as possíveis formas de interpretação dos indicadores de qualidade da educação básica, pelas diferentes áreas de conhecimento, representam contribuições para o avanço do conhecimento acerca a Avaliação em Larga Escala e para o avanço dos processos de gestão educacional. Seus estudos indicam que nem todas as formas de interpretação das informações acerca da Avaliação em Larga Escala representam avanços para o conhecimento, tanto das políticas de avaliação quanto dos processos de gestão educacional.

CONSIDERAÇÕES A GUISA DAS CONCLUSÕES

Para além do apresentado, foi possível identificar dois modelos principais de produção acadêmica voltadas para as concepções em torno do Sistema Nacional de Avaliação – Prova Brasil, corroborando com os estudos de Elba Siqueirade Sá Barretto de 2001.

A primeira delas é composta por um grupo de pesquisas que investigam as avaliações em larga escala de forma crítica apontando a função reguladora das avaliações alinhadas com o modelo adotado pelo Estado, levando parte dos pesquisadores a negar sua necessidade. Identificam inúmeros problemas políticos no processo de elaboração, aplicação e divulgação. Partem principalmente dos estudos sobre ontologia da avaliação em perspectiva marxista.

Um segundo grupo, composto, principalmente pelos propositores de modelos avaliativos em larga escala, apresentam estudos voltados para o desenvolvimento de métodos e técnicas de avaliação, sem muita preocupação com as críticas políticas e sociais. Preocupam-se com as ferramentas de coletas e técnicas de aplicação e

desenvolvimento avaliativo apontando para o potencial presente no sistema de avaliações em larga escala para o alcance da qualidade da educação.

Entretanto, nosso estudo, também identifica um grupo de pesquisas que permeia os dois modelos anteriormente descritos. Este grupo, ao analisarem os instrumentos, processos e resultados, apresentam um conjunto de críticas, muito próximas do primeiro grupo apresentado, mas, também, percebem potenciais oriundo dos processos de avaliação em larga escala, não fazendo apologia as avaliações em larga escala, mas também não negam sua importância no cenário educacional atual. Deste modo, este estudo, avança em relação ao estudo de Barreto (2001), por incluir uma terceira categoria aos modelos apresentados pela autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUERA, J, S; SOLIGO, V. Histórico das avaliações em larga escala – Prova Brasil. In: **Educação em Debate – Perspectivas da produção acadêmica**. Curitiba- PR, 2019. p.15-25.

ALMEIDA, ANDREA BAPTISTA DE. **As políticas públicas de avaliação e a prática docente: percepções dos professores dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias** 14/06/2013 110 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do CFCH.

ANDRADE, ALENIS CLEUSA DE. **INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB O OLHAR DA PESQUISA CIENTÍFICA: PROVA BRASIL E IDEB'** 26/03/2015 193 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETTO, E. S. S. **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ENTRE DOIS MODELOS**. Educação & Sociedade, ano XXII, no 75, Agosto/2001

BLENGINI, GABRIELLE DELLELA. **TRABALHO DOCENTE E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: dificuldades encontradas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental'** 27/02/2015 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar.

BRAGA, LUIZ RICARDO PEREIRA DE ALMEIDA. **A intensificação do trabalho do diretor escolar** 30/05/2016 196 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB.

BRAGAGNOLO, ANA LIA BENINI. **AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: PARTICIPAÇÃO DO ALUNO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL** 30/08/2017 105 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: março de 2021.

_____. Ministério da Educação. **O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb> . Acesso em: março de 2021.

_____. **Prova Brasil – Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/apresentacao>. Acesso em: março de 2021.

CAPOCCHI, EDUARDO RODRIGUES. **Avaliações em larga escala e políticas de responsabilização na educação: evidências de implicações indesejadas no Brasil** 30/08/2017 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP.

CORTEZ, ELIZENA DURVALINA DE SOUZA. **REPERCUSSÕES DA AVALIAÇÃO EXTERNA NA ESCOLA: A PROVA BRASIL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES** 26/02/2016 229 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp.

COSTA, ILDENICE LIMA. **As concepções e práticas avaliativas em Matemática de um grupo de professores do 5º ano do Ensino Fundamental e suas relações com a Prova Brasil** 18/12/2015 164 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB.

DELFINO, DENIS LIBERATO. **USO DOS RESULTADOS DA PROVA BRASIL NA GESTÃO ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE UMA REDE DE ENSINO CATARINENSE** 29/09/2017 62 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI.

DOMINGUES, MAURO ROBERTO DE SOUZA. **AS IMPLICAÇÕES DA PROVA BRASIL NA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA SEMEC ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2011** 28/07/2013 145 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da UFPA.

DUARTE, ADRIENE BOLZAN. **A PARTICIPAÇÃO DE ESCOLAS DA REDE ESCOLAR PÚBLICA MUNICIPAL DE SANTA MARIA (RS) NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA** 28/03/2014 249 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: biblioteca central ufsm.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, v. 23, n.79, p 257-272, 2002.

FISCHER, GABRIELA MAIA. **A PROVA BRASIL SOB PERSPECTIVA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL** 30/08/2016 175 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI.

FREITAS, FABRÍCIO MONTE. **As avaliações externas na percepção dos(as) diretores(as) das escolas municipais de Rio Grande** 28/03/2014 undefined f. Mestrado

em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, Rio Grande Biblioteca Depositária: undefined.

FREITAS, PAMELA FELIX. **Usos das avaliações externas: concepções de equipes gestoras de escolas da rede municipal de ensino de São Paulo** 12/09/2014 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP.

GALVAO, FERNANDO VIZOTTO. **Gastos com educação e desempenho escolar: uma análise no nível da escola** 06/10/2016 110 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUS.

GREMELMAIER, CAROLINA DO NASCIMENTO. **Avaliação e trabalho pedagógico: tendências e concepções em uma escola da rede municipal.** 14/12/2016. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo, Biblioteca Depositária: USP.

KATH, ROSANE CRISTINA TORRES. **SENTIDOS DA PROVA BRASIL NA VOZ DE ESTUDANTES DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL** 27/06/2017 122 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Blumenau Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga. QUEIROZ, PATRICIA ANDREA DE ARAUJO. **Concepções de letramento que respaldam as avaliações Saeb e Prova Brasil** 06/03/2013 204 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB.

RISCAL, JOSE REINALDO. **MAPEAMENTO QUANTITATIVO DOS IMPACTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO DESEMPENHO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO IDEB 2013** 22/02/2016 244 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA UFSCAR.

ROCHA, SILVAILDE DE SOUZA MARTINS. **A inserção do índice de desenvolvimento da educação básica em escolas de ensino fundamental de Teresina - Piauí: um estímulo para a melhoria da educação?** 25/03/2013 167 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB.

RODRIGUES, CLEIRE MARIA DO AMARAL. **O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS RELAÇÕES COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, A PARTIR DOS DADOS DA PROVA BRASIL 2013** 29/02/2016 118 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, Teresina Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do CCE/UFPI.

Romanowski, Joana Paulin; Ens, Romilda Teodora **AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO "ESTADO DA ARTE" EM EDUCAÇÃO** Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, 2006, pp. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

SANTOS, OSIEL ANTONIO DOS. **A PROVA BRASIL COMO INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: AVALIAÇÃO OU MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS?** 04/09/2014 106 f. Mestrado em

EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, Porto Velho Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Roberto Eduardo Pires.

SCARANSI, RAFAELA. **DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DA PROVA BRASIL À PROVA MODELO: O LETRAMENTO PRESCRITO PARA O PROFESSOR** 28/01/2013 154 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, Itatiba Biblioteca Depositária: Santa Clara.

SILVA, MIRIAN SOUZA DA. **A PROVA BRASIL COMO POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: IMPLICAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR E O TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO/AC** 08/07/2016 97 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Rio Branco Biblioteca Depositária: UFAC.

SILVA, QUELLI CRISTINA DA. **O IDEB E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: A POLÍTICA DO IDEB NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO – PR, NO PERÍODO DE 2007-2013** 29/05/2015 195 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA, Francisco Beltrão Biblioteca Depositária: UNIOESTE - Francisco Beltrão.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização no Brasil o estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.

STADLER, JOCASTA CONCEICAO. **PROVA BRASIL DE MATEMÁTICA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RESULTADOS NAS PLATAFORMAS DEVOLUTIVAS PEDAGÓGICAS E QEdU** 25/09/2017 165 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Campus Uvaranas.

VIEIRA, RAQUEL ARRIEIRO. **Políticas públicas de avaliação em larga escala e suas implicações para o trabalho docente em escolas públicas do município de Viçosa-MG** 18/06/2014 135 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Viçosa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.